

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM**  
**INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

**PAULA CAROLINA DE FREITAS PALMEIRA**

**A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO COLÉGIO LOYOLA COMO ESPAÇO VIVO**  
**DE APRENDIZAGEM *MAGIS*.**

São Leopoldo  
2025

PAULA CAROLINA DE FREITAS PALMEIRA

**A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO COLÉGIO LOYOLA COMO ESPAÇO VIVO  
DE APRENDIZAGEM *MAGIS*.**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Ms. Vinícius Soares Pinto

São Leopoldo

2025

***“Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca”.***

***Jorge Luís Borges.***

## A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO COLÉGIO LOYOLA COMO ESPAÇO VIVO DE APRENDIZAGEM *MAGIS*

Paula Carolina de Freitas Palmeira<sup>1</sup>

Este estudo tem como objetivo analisar a ressignificação da biblioteca do Colégio Loyola (Belo Horizonte/MG), a partir de 2018, como espaço vivo de aprendizagem alinhado aos princípios da educação jesuítica. Para isso, busca-se: (1) apresentar o papel histórico, social e educacional das bibliotecas escolares no Brasil; (2) descrever as ações e estratégias adotadas na biblioteca desde 2018, destacando desafios, avanços e impactos; e (3) refletir sobre a biblioteca como espaço *magis*<sup>2</sup>, considerando as percepções da comunidade escolar e os princípios da formação integral da Rede Jesuíta de Educação. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, baseado em pesquisa bibliográfica e estudo de caso, com análise da experiência concreta da biblioteca do Colégio Loyola. A autora, atuando na gestão do espaço, utilizou a observação participante e coletou percepções da coordenação pedagógica, ampliando a compreensão sobre o processo. Conclui-se que as transformações na biblioteca do Colégio Loyola, desde 2018, consolidaram um ambiente de aprendizagem *magis*, alinhado à tradição inaciana. A criação da Ludoteca, em 2023, reforçou esse avanço, promovendo competências socioemocionais por meio da ludicidade. A experiência confirma que a inovação educacional depende da escuta da comunidade e da revisão de práticas. Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar a escuta da comunidade escolar e investigar os efeitos pedagógicos dos recursos lúdicos.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Educação Jesuítica. *Magis*. Espaço de aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as bibliotecas escolares deixaram de ser vistas apenas como espaços de armazenamento de livros para assumirem uma função mais ampla, atuando como ambientes de formação, mediação cultural e desenvolvimento de competências leitoras. Em especial no contexto das instituições educativas da Companhia de Jesus, tais espaços assumem papel estratégico na promoção da formação integral dos estudantes, alinhando-se aos valores da Educação Jesuítica.

---

<sup>1</sup> Graduada em Biblioteconomia e Pedagogia, com especialização em Alfabetização e Neuropsicopedagogia. Atua como coordenadora da Biblioteca do Colégio Loyola, em Belo Horizonte, desde 2019. E-mail: paula.palmeira@loyola.g12.br.

<sup>2</sup> *magis* — conceito que remete ao “mais e melhor” em tudo o que se faz, com generosidade e propósito —, visando garantir um serviço de excelência (Companhia de Jesus, 1993).

A partir de 2018, a biblioteca do Colégio Loyola, em Belo Horizonte/MG, iniciou um processo de reestruturação voltado a fortalecer seu papel pedagógico, com foco na articulação com os projetos interdisciplinares da escola, no incentivo à leitura e na promoção de experiências significativas de aprendizagem. Essas mudanças foram impulsionadas por uma visão que entende a biblioteca como um espaço vivo, dinâmico e essencial ao projeto educativo jesuíta, capaz de integrar tradição e inovação a serviço da excelência humana e acadêmica.

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral analisar o processo de ressignificação da biblioteca escolar do Colégio Loyola, em Belo Horizonte/MG, como espaço vivo de aprendizagem, à luz dos princípios da educação jesuítica. Para tanto, propõe-se como objetivos específicos: 1-) apresentar o papel histórico, social e educacional das bibliotecas escolares no Brasil, com base em referenciais teóricos da Biblioteconomia, Educação e História da Educação Jesuítica; 2-) descrever as ações e estratégias adotadas na biblioteca do Colégio Loyola a partir de 2018, destacando os desafios, avanços e impactos dessas transformações na formação dos estudantes; 3-) refletir sobre a biblioteca como um espaço *magis* de aprendizagem, considerando as percepções da comunidade escolar e os princípios da formação integral propostos pela Rede Jesuíta de Educação.

Do ponto de vista metodológico, este estudo é de caráter qualitativo, valendo-se de pesquisa bibliográfica (Gil, 2008) e o estudo de caso, fundamentado na análise da experiência concreta da biblioteca do Colégio Loyola, em Belo Horizonte/MG. Como a autora atua diretamente na gestão da biblioteca, utilizou também elementos da observação participante (Minayo, 2014), entendida como uma estratégia que permite a imersão crítica e reflexiva no contexto pesquisado. Além disso, realizou-se o levantamento da percepção de membro da coordenação pedagógica, enriquecendo a compreensão sobre o processo de ressignificação da biblioteca.

Por fim, o estudo conclui que as transformações na biblioteca do Colégio Loyola, desde 2018, consolidaram um ambiente de aprendizagem *magis*, alinhado à tradição inaciana. A criação da Ludoteca, em 2023, reforçou esse avanço, promovendo competências socioemocionais por meio da ludicidade. A experiência confirma que a inovação educacional depende da escuta da comunidade e da revisão de práticas. Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar a escuta da comunidade escolar e investigar os efeitos pedagógicos dos recursos lúdicos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Bibliotecas para quê?

*“A história da biblioteca é a história do registro da informação, sendo impossível destacá-la de um conjunto amplo: a própria história do homem.”*

Milanesi, 1985, p. 16.

Luiz Milanesi nos ajuda a perceber a importância das bibliotecas, sua função e objetivo. O motivo para que elas existem: preservar a memória da humanidade, organizar a informação para que todos possam usufruí-la. As bibliotecas desempenham um papel crucial em diversos aspectos da vida, seja na formação do indivíduo, na educação ou no desenvolvimento do conhecimento. A importância da biblioteca é evidenciada por sua capacidade de se adaptar às necessidades contextuais, mantendo sua relevância à medida que a sociedade muda.

A palavra biblioteca, que tem origem na forma latinizada do vocábulo grego biblioteca (de *biblion*, livro, e *theke*, o estojo, compartimento, escaninho onde se guardava os rolos de papiro ou pergaminho, por extensão a estante e, finalmente, o lugar com as estantes com livros (Briquet de Lemos, 2008, pp. 101-102).

Quando as bibliotecas surgiram, há mais de cinco milênios, tinham a função de guardar e a preservar registros do conhecimento humano, sendo a Biblioteca de Alexandria considerada a instituição paradigmática. Com o passar do tempo foram surgindo novas bibliotecas, grandes modernizações e transformações.

Sobre a transformação das bibliotecas no contexto atual, elas não podem mais ser vistas apenas como locais passivos onde os usuários buscam informações. É essencial que elas se reinventem para atender às novas demandas e expectativas dos usuários.

A trajetória da informação, desde a argila até os meios digitais, ilustra como a sociedade busca formas mais eficientes e duradouras de armazenar e compartilhar o conhecimento. O uso de argila e papiro era limitado em termos de acesso e preservação, enquanto o papel permitiu maior disseminação de informações. No contemporâneo, com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a

informação não só se dissemina globalmente, mas também se adapta a novos formatos, como arquivos digitais, podcasts, vídeos, entre outros.

## **2.2. Tipologia das bibliotecas**

O conceito e tipologias de biblioteca tem evoluído com a sociedade. No passado, as bibliotecas estavam principalmente centradas em coletar, organizar e preservar o conhecimento. Hoje, elas desempenham uma série de funções mais complexas e inclusivas, como espaços de aprendizagem colaborativa, centros de apoio à pesquisa, pontos de acesso à internet e tecnologias, e locais de troca cultural. Para Emily Lima Galdino de Araújo:

As bibliotecas podem ser classificadas de diversas formas, conforme o tipo de público, por finalidade, ou por tipo de acervo. A maioria dos autores da área classificam as bibliotecas como: bibliotecas públicas, biblioteca Nacional, bibliotecas privadas, bibliotecas universitárias, bibliotecas acadêmicas, bibliotecas especializadas, bibliotecas virtuais, bibliotecas híbridas, bibliotecas particulares ou pessoais, bibliotecas escolares e bibliotecas infantis (Araújo, 2023, p.3).

Em contraponto a essa classificação convencional utilizada pela maioria dos autores, Jobson Louis de Almeida Brandão vai afirmar que

Para ele, a finalidade de atuação dessas unidades de informação é o principal elemento utilizado para a definição categórica, independentemente da natureza de sua entidade mantenedora (pública ou privada), da natureza da coleção (geral ou especializada); da organização das coleções (centralizada ou descentralizada); do nível da coleção (erudita ou popular); da modalidade de consulta (presencial ou virtual); e da clientela (usuários da informação ou interagentes, e outros). (Brandão, 2023, p. 7).

Na perspectiva de Brandão (2023) a tipologia das bibliotecas é definida a partir de três critérios: função, acervo e público. Ele explica que a função da biblioteca define o seu propósito principal. Por exemplo, uma biblioteca pública tem a função de fornecer informação para o público em geral, enquanto uma biblioteca universitária tem a função de apoiar o ensino e a pesquisa. O acervo refere-se ao tipo de materiais que a biblioteca possui. Pode ser um acervo generalista, que abrange diversos temas, ou um acervo especializado, que se concentra em áreas específicas. O público-alvo da biblioteca define quem são os seus usuários. Por

exemplo, uma biblioteca infantil tem como público-alvo crianças, enquanto uma biblioteca escolar tem como público-alvo estudantes

A partir dessas três características, Brandão (2023) divide as bibliotecas em: pública, universitária, educativa, infantil, comunitária, especializada, nacional e escolar, conforme é possível observar no quadro abaixo.



Fonte: Brandão (2023, p.8).

Brandão, em seus estudos, recorrentemente, cita Edson Nery da Fonseca (2001), importante pesquisador e professor da área da biblioteconomia. Fonseca foi fundador de cursos de biblioteconomia de graduação e pós-graduação; participou também da fundação da Universidade de Brasília (UnB), onde foi responsável pela implantação da Biblioteca Central, e do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para Fonseca:

A biblioteca infantil, a biblioteca escolar, a biblioteca universitária, a biblioteca especializada e a biblioteca nacional são peças indispensáveis numa rede bibliotecária que sirva de infraestrutura ao sistema nacional de informação. A biblioteca pública, entretanto, é a mais importante de todas as categorias, pois além de seus objetivos específicos, pode complementar as atribuições das demais categorias e até, com serviços adequados, substituir algumas delas, como a infantil e a escolar. Como costumam dizer os ingleses, 'tudo para todos é exatamente o que a biblioteca pública deve ser' (Fonseca, 2007, p.56).



Os autores realmente destacam a importância de categorizar as bibliotecas e discutir as redes de bibliotecas. Isso ajuda a entender melhor como elas funcionam e como podem colaborar entre si, promovendo um acesso mais amplo e organizado ao conhecimento. O Colégio Loyola possui somente uma biblioteca, categorizada como biblioteca escolar. Então, para fins desse artigo, focaremos nessa tipologia de biblioteca.

### 2.3 Biblioteca escolar

Bernadete Santos Campello (2024) traz a seguinte definição: “Biblioteca escolar como lugar de aprendizagem, revelando suas possibilidades como espaço onde alunos possam aprender para além da sala de aula.” (p.10). Ela é docente na ECI – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – MG, desde 1976, e possui ampla experiência na área de Biblioteconomia, trabalhando com os temas de biblioteca escolar, aprendizagem, competência informacional no ensino básico, letramento informacional, fontes de informação e educação em biblioteconomia. É uma das idealizadoras e a primeira coordenadora do Grupo de Pesquisa em Biblioteca Escolar (*GEBE*).

Para Campello (2010, p.127), a experiência que cada professor tem de uma biblioteca escolar é muito variada.

Poucos conhecem uma boa biblioteca, que reúne livros e outros materiais de qualidade (incluindo acesso à internet), adequados ao ensino e organizados para facilitar a consulta e o uso, com local para atividades de leitura coletiva e individual, para ações culturais e recreativas. (Campello, 2010, p.127).

A autora ainda faz uma reflexão ao mencionar alguns tipos de bibliotecas escolares que constituem a realidade nas escolas brasileiras:

- Bibliotecas “*quartos de despejo*”: é uma improvisação, sem critérios para a constituição do acervo, onde armazena-se o que não presta e sem profissionais competentes para atuarem no setor. - *Bibliotecas estruturadas* com bom espaço físico e acervo relativamente adequado, mas que não contam com funcionários para mantê-las “em dia”. (Campello, 2010, p.128).

Campello (2010, p.128) discorre sobre as bibliotecas estruturadas que constituem a realidade brasileira: “Essa biblioteca é extremamente limitada para os

professores: os materiais não são atualizados e ela nem sempre está aberta nos horários necessários.” A autora aponta que muitas bibliotecas escolares funcionam apenas como depósitos, desprovidas de organização, profissionais qualificados e, sobretudo, desconectadas do projeto pedagógico das instituições. Campello (2010) ressalta que, sem políticas públicas consistentes e investimentos adequados, as bibliotecas acabam se tornando espaços simbólicos do descaso com a leitura e a formação do sujeito.

A esse respeito, Antônio Cândido (1988) defende que o acesso à literatura deve ser reconhecido como um direito fundamental, comparável aos direitos à saúde e à educação. Para ele, negar o contato com o universo literário é privar o indivíduo de uma dimensão essencial da experiência humana. Assim, uma biblioteca escolar precária ou ausente representa também uma violação simbólica desse direito.

No plano da história cultural, Roger Chartier (1996) relembra que os espaços de leitura sempre foram indicadores dos valores de uma sociedade, sendo a biblioteca um local que reflete tanto a organização do saber quanto as práticas sociais associadas à leitura. Portanto, o abandono das bibliotecas escolares sinaliza uma crise não apenas educacional, mas cultural.

Paulo Freire (2001), por sua vez, enfatiza que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, reafirmando a importância do ato de ler como prática de libertação. Dentro dessa perspectiva, a biblioteca precisa ser compreendida como um ambiente que estimula a leitura crítica e a reflexão — algo que não é possível quando esse espaço é reduzido a uma função meramente burocrática ou disciplinar.

Dessa forma, percebe-se que a situação precária de muitas bibliotecas escolares brasileiras não é apenas um problema logístico, mas um reflexo de um modelo educacional que ainda não prioriza a leitura como ferramenta de emancipação.

## 2.4 Os jesuítas e as primeiras bibliotecas no Brasil

O jesuíta Leonel Franca, SJ (1952) salienta a importância do *Ratio Studiorum*<sup>1</sup> na formação dos alunos por meio dos livros, refletindo o valor que os jesuítas davam

---

<sup>1</sup> A *Ratio Studiorum* (ou *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*) é um documento pedagógico elaborado pelos jesuítas e publicado oficialmente em 1599. Ela serviu como um manual de organização dos estudos nos colégios da Companhia de Jesus, estabelecendo diretrizes para o ensino, métodos pedagógicos, currículo, disciplina e a formação de professores.

ao conhecimento escrito e ao acesso a livros como fontes de aprendizado. O autor destaca no *Ratio Studiorum* sobre a importância dos livros e das Bibliotecas:

Regras do Provincial:

33. Renda para biblioteca: A fim de que aos nossos não falem livros convenientes, aplique ao aumento da biblioteca uma renda anual, proveniente dos bens do colégio ou de outra fonte e que de modo algum poderá ser desviada para outros fins. (Franca, 1952, p. 131).

Regras Comuns a todos os professores das faculdades superiores:

10. Remeter os estudantes aos livros: Quando trata assuntos que se encontram nos autores à mão, explique em vez de ditar; e procure mesmo remeter os alunos aos autores que tratam a matéria com amplitude e rigor. (Franca, 1952, p. 146).

Percebe-se que nas citações a importância atribuída aos livros como instrumentos essenciais para a formação intelectual e moral dos alunos. É possível também encontrar termos e orientações destacando a necessidade de disponibilização de renda para bibliotecas, a importância da distribuição adequada de livros, manutenção dos acervos literários e a relevância de trazer a atenção dos estudantes aos livros.

27. Lista dos livros: antes da reabertura das aulas, consulte a tempo com o Reitor sobre a organização da lista de livros que, durante o ano, deverão ser explicados nas nossas aulas, para que se comunique ao Prefeito Geral e aos professores. Do mesmo modo se determinem os livros ou autores que, porventura, durante o ano, deverão ser substituídos.

28. Abundância de livros (regras do prefeito de estudos inferiores/ginasiais): Providencie a tempo com os livreiros públicos afim de que não venham a faltar os livros que os nossos estudantes e os de fora terão que usar diariamente ou ano seguinte. (Franca, 1952, p.172).

A valorização dos livros pelos Jesuítas também é percebida na história do Brasil, sendo eles importantes sujeitos responsáveis pelo aparecimento das primeiras bibliotecas no país, conforme explica Josiel Machado Santos (2010):

O aparecimento de livros, instituições de ensino e, posteriormente, as bibliotecas, só ocorreram a partir de 1549 com a instalação do Governo Geral, em Salvador (Bahia). A partir dessa data começou, de fato, o sistema educacional no Brasil e são, com o estabelecimento dos conventos de diversas ordens religiosas, principalmente da Companhia de Jesus - os Jesuítas - que serão formados os primeiros acervos no país. (Santos, 2010, p. 51).

Rubens Borba de Moraes, em sua publicação: *Livros e bibliotecas no Brasil Colonial* (1979), diz que a história das bibliotecas no Brasil até o início do século XIX pode ser resumida em três etapas sucessivas. Inicia-se com as bibliotecas dos Conventos, Colégios Religiosos e Particulares, passa-se pela fundação da Biblioteca Nacional, em 1811, no Rio de Janeiro, e chega-se até a criação da Biblioteca Pública da Bahia, também em 1811, na Província da Bahia. (Moraes, 1979, p.23).

Sobre as bibliotecas dos Conventos e Colégios Religiosos, Santos (2010) afirma que no

Brasil Colônia concentrava os livros nos conventos, principalmente dos padres da Companhia de Jesus. No fim do século XVI, os Jesuítas instalaram uma biblioteca em Salvador. Outras ordens religiosas – beneditinos, franciscanos, carmelitas – tinham bibliotecas em seus conventos. (Santos, 2010, p.53).

Mas, como os primeiros livros chegaram no Brasil? De acordo com Padre Serafim Leite, SJ, em sua obra denominada *História da Companhia de Jesus no Brasil* (2004), os primeiros livros do Brasil vieram na bagagem dos primeiros jesuítas que viajaram para o Brasil, ainda no período colonial. A livraria (termo equivalente à biblioteca no século XVI, segundo Leite) do Colégio da Bahia, inaugurada em 1549, foi a primeira biblioteca a ser constituída no Brasil com os livros trazidos pelo Padre Manuel da Nóbrega, SJ.

De Portugal vieram livros, efetivamente, enviados umas vezes pelos Padres, outras pelo próprio Rei. Em 06 de janeiro de 1550 chegaram duas caixas de livros. Os livros, se não vinham de esmola, comprava-se... Escasseavam livros para todas as escolas... Da biblioteca do Colégio da Bahia proviam-se de livros os Padres das Residências, que deles dependiam. Mas, também em 1597, se determinou que, quando nelas morresse algum Padre, se inventariassem os livros e cartapácios que deixava, ficando ao Provincial liberdade de os recolher à biblioteca do Colégio ou de os deixar na Residência onde falecessem. (Leite, 2004, pp.389-390).

E quando surgiram as primeiras bibliotecas no Brasil? A formação das bibliotecas acontecia quando os Padres Jesuítas iniciavam uma nova obra “e providenciavam meios e locais para executar as atividades propriamente, e consequentemente o acesso a literatura e aos estudos requeria a criação das livrarias para abarcar os livros e outros materiais” (Leite, 2004, p.390). O acervo das bibliotecas dos colégios jesuítas na época era de acordo com as faculdades que ensinavam. “A

mais importante era, sem dúvida, a da Bahia com os seus três cursos de Humanidades, Artes e Teologia”. (Leite, 2004, p. 390).

Percebe-se então a contribuição dos jesuítas para o surgimento das primeiras bibliotecas no Brasil. Com eles, vieram os primeiros livros impressos a circular em território brasileiro, os quais compunham um acervo variado, com obras religiosas, filosóficas, científicas e literárias (Cunha, 2001). Esses materiais foram essenciais para a formação das primeiras bibliotecas e núcleos de leitura organizados no país.

A Companhia de Jesus não se limitou à pregação religiosa: ela promoveu a fundação de colégios e seminários, como o Colégio de São Paulo, fundado em 1554, que se tornou um importante centro de ensino e intelectualidade. Esses colégios abrigavam bibliotecas escolares e serviam como referência para o desenvolvimento cultural da colônia (Marcuschi, 1997).

De acordo com Cunha (2001), “os jesuítas não apenas introduziram livros, como criaram um sistema de ensino no qual o uso da leitura e da escrita era fundamental para a formação do indivíduo cristão e civilizado”. A presença dessas bibliotecas escolares, ainda que modestas, já representava um esforço de institucionalização do saber por meio do livro e da organização do acervo.

Assim, os jesuítas não apenas contribuíram com a introdução de livros no Brasil colonial, mas também foram protagonistas na criação de espaços dedicados à disseminação do conhecimento formal e no surgimento das primeiras bibliotecas no Brasil.

Diante do legado deixado pelos jesuítas, que compreendiam a biblioteca como um espaço fundamental à formação humana, é urgente repensar o lugar que esses ambientes ocupam nas escolas brasileiras. Em tempos de profundas crises educacionais e disputas sobre o valor do conhecimento, investir em bibliotecas escolares é reafirmar a educação como direito, cultura e cidadania. Isso implica não apenas infraestrutura adequada, mas também políticas públicas efetivas, formação de profissionais especializados e a integração da biblioteca ao currículo escolar.

Retomar o espírito pedagógico e humanista que orientava as primeiras bibliotecas do Brasil não significa simplesmente reproduzir o passado, mas reinterpretá-lo à luz dos desafios contemporâneos. Reimaginar a biblioteca como espaço vivo, interativo e formativo — à semelhança do que vislumbravam os jesuítas — é também resistir ao empobrecimento simbólico da escola e reafirmar o valor do

conhecimento em uma sociedade cada vez mais fragmentada e desigual. Nesse sentido, como será que está a biblioteca do Colégio Loyola, em Belo Horizonte/MG? Será que ela tem seguido o legado dos antigos colégios jesuítas, mantendo a biblioteca como um espaço dinâmico e integrador do conhecimento?

Investigar a realidade de bibliotecas escolares como a do Colégio Loyola pode nos oferecer pistas sobre a possibilidade de resgatar a função essencial da biblioteca na formação integral do estudante. Será que o espaço continua a ser um centro irradiador de saber, um lugar de aprendizagem? É o que será discutido a seguir.

## **2.5 A biblioteca do Colégio Loyola**

Fundado em 1943, o Colégio Loyola está colocalizado em Belo Horizonte/MG, e é única instituição jesuíta de educação básica na capital mineira. Atualmente, o Loyola conta com aproximadamente 2.400 alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, e 400 colaboradores.

A biblioteca do Loyola compõe o ambiente escolar de um colégio jesuíta e desempenha um papel central na formação integral dos estudantes. Com um acervo de aproximadamente 10.000 exemplares e uma Ludoteca (biblioteca de jogos de tabuleiro), conta atualmente com quatro colaboradores para atender a toda a comunidade escolar, desde o Infantil 3 (crianças de 3 anos) até o Ensino Médio.

O horário de funcionamento da Biblioteca é: 7h às 19h, apresentando um fluxo intenso de usuários ao longo de todo o dia. No período da manhã, o atendimento é voltado aos estudantes do 7º ano ao Ensino Médio e tempo *Magis* (tempo estendido),

No horário do almoço, a biblioteca oferece suporte aos alunos do Ensino Médio, que permanecem no colégio entre os turnos — das 12h30 às 14h — utilizando o ambiente para estudo, descanso ou leitura.

À tarde, a biblioteca também atende as turmas do Infantil 3 ao 6º ano, com aulas semanais para todas as turmas do Infantil 3 ao 5º ano, distribuídas ao longo da semana. As atividades vespertinas ocorrem das 13h30 às 18h30, ocupando todos os horários disponíveis.

As atividades pedagógicas desenvolvidas na biblioteca abrangem uma variedade de práticas que enriquecem o processo educativo, fortalecendo o papel da biblioteca como espaço multifuncional e formativo. O empréstimo de livros estimula o

hábito da leitura e a autonomia dos estudantes na escolha de obras que dialoguem com seus interesses e necessidades. A mediação de leitura, realizada por educadores ou colaboradores da biblioteca, promove o contato crítico e sensível com textos literários, incentivando a interpretação e a reflexão. A Ludoteca, por sua vez, oferece jogos educativos que desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais, aliando aprendizagem e ludicidade. O espaço também é utilizado para estudo individual e em grupo, favorecendo tanto a concentração e o aprofundamento pessoal quanto a colaboração e a troca de conhecimentos entre os alunos. Além disso, a biblioteca funciona como sala de aula, acolhendo atividades pedagógicas interdisciplinares e metodologias ativas. As ações culturais, como rodas de conversa, exposições e saraus, ampliam o repertório dos estudantes e fortalecem o senso de pertencimento à comunidade escolar. Por fim, o espaço de descanso proporciona momentos de pausa e cuidado com o bem-estar, reconhecendo a importância do equilíbrio emocional na rotina escolar. Essa diversidade de usos está alinhada à proposta de formação integral do Projeto Educativo Comum (Companhia de Jesus, 2021) e aos princípios da Pedagogia Inaciana.

Trata-se, portanto, de uma biblioteca escolar ativa, multifuncional e com espaço físico aberto, cuja gestão se apresenta como altamente desafiadora, especialmente diante das limitações de recursos humanos. Ainda assim, fundamentada nos princípios da Pedagogia Inaciana, busca-se constantemente vivenciar o *magis* — conceito que remete ao “mais e melhor” em tudo o que se faz, com generosidade e propósito —, visando garantir um serviço de excelência (Companhia de Jesus, 1993).

A biblioteca do Colégio Loyola exerce uma função ampliada, consolidando-se como um espaço dinâmico de aprendizagem, mediação e formação integral. Mais do que apoiar o currículo escolar, ela se configura como uma extensão viva do projeto educativo da instituição, em consonância com os valores da Pedagogia Inaciana — contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação (Companhia de Jesus, 1993). Ao considerar a realidade dos estudantes, promover vivências significativas, estimular o pensamento crítico e favorecer a aplicação concreta dos conhecimentos, a biblioteca torna-se um ambiente formador que contribui para o desenvolvimento ético, intelectual, afetivo e socioemocional dos educandos. Muitos alunos atribuem à biblioteca um valor afetivo, associando o espaço a memórias marcantes e experiências significativas vividas ao longo de sua trajetória escolar. Essas dimensões

também refletem os princípios do Projeto Educativo Comum (Companhia de Jesus, 2021), que reconhece a importância da formação integral e do cuidado com cada estudante.

Portanto, as práticas pedagógicas aqui descritas não apenas contribuem para o desenvolvimento das competências previstas nas diretrizes curriculares nacionais, como também estão em sintonia com o ideal de excelência humana e acadêmica proposto pela educação inaciana.

É da tradição jesuíta a busca por excelência e inovação. Dessa forma, o Colégio Loyola, assim como outras unidades educativas da Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE), “buscam um caminho de renovação, capaz de responder com responsabilidade inovação e fidelidade aos desafios educativos modernos”, conforme o salienta Projeto Educativo Comum da RJE (2021, p.13). Nesse sentido, é compromisso que as obras educativas jesuítas estejam atentas à realidade, buscando a reflexão, melhorias, excelência acadêmica, tradição e inovação. Isso fica claro no recente documento *Inovação Pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica* (2024), que reforça:

Na tradição educativa da Companhia de Jesus, a ideia da desinstalação, da mudança, da inovação, da busca do *Magis* sempre esteve presente. Pode-se dizer que esse conceito faz parte de seu DNA, é constitutivo do modo de ser e proceder desde a organização dos primeiros colégios. A articulação entre tradição e inovação nos move a olhar para frente no que tange às possibilidades e tendências futuras, sem abdicarmos das referências históricas da Companhia de Jesus, especificamente aquelas relativas à educação, tendo como marco e ideário dessa tradição educativa o documento *Ratio Studiorum*. (Rede Jesuíta de Educação, 2024, p. 24).

Conforme os documentos da Companhia de Jesus, o termo *magis*, significa “mais ou melhor. Ser *magis* não é ser melhor que o outro, mas ser o melhor que podemos ser para nós mesmos e para o outro.

Conforme o livro *Características da Educação da Companhia de Jesus*, “Inácio insistiu repetidas vezes no *Magis*, o mais, busca a excelência na sua ação formativa.” (Característica da Educação da Companhia de Jesus, 1989, p. 106).

Inspirado pelo *magis* e atento às necessidades de atualizações, em 2018, o Colégio Loyola optou em reestruturar o espaço da biblioteca, com o objetivo de qualificar “a ponte” entre o pedagógico e a biblioteca, como uma resposta à necessidade de atualização para atender com excelência a novos desafios que o contexto escolar exigia.



A proposta *magis* da biblioteca escolar do Colégio Loyola foi ir além da simples disponibilização de livros, foi transformá-la num espaço vital que apoia o processo educacional, a formação crítica dos alunos e a interação entre professores e a biblioteca.

### 3 PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA DO COLÉGIO LOYOLA

A partir da minha experiência, como bibliotecária do Colégio Loyola desde 2019, evidencio três ações que foram necessárias para tornar a Biblioteca um espaço vivo de aprendizagem *magis*: 1) a reconfiguração da equipe da biblioteca; 2) a reorganização física e simbólica do espaço; 3) fortalecimento do vínculo com os docentes e estudantes.

A primeira medida adotada no processo de resignificação – *reconfiguração da equipe da biblioteca*: consistiu na reestruturação da equipe técnica, com a nomeação de um coordenador que possuísse formação em Biblioteconomia e Pedagogia. Essa escolha estratégica teve como objetivo a promoção de uma maior integração entre o espaço da biblioteca e os diversos setores pedagógicos da escola. A dualidade formativa permitiu a construção de pontes entre o universo da organização técnica da informação e as práticas educativas cotidianas, contribuindo para a superação de uma visão tradicional que isola a biblioteca do fazer pedagógico. Nesse sentido, como observa Campello (2010), a biblioteca escolar deve ser compreendida como um “espaço de aprendizagem, de apoio ao processo educativo, e não apenas como depósito de livros”. A aproximação entre bibliotecário e corpo docente favoreceu o planejamento de ações conjuntas, como projetos de leitura, oficinas de escrita, curadoria de materiais complementares e apoio a investigações escolares, resignificando a biblioteca como um polo de saber e partilha.

A segunda ação estratégica que foi a *reorganização do espaço físico e mudança simbólica da percepção do espaço*: envolveu a reconfiguração do ambiente físico da biblioteca. Para tanto, foram adotadas soluções que privilegiaram a flexibilidade, o acolhimento e a estética pedagógica, como a renovação do mobiliário, a setorização do acervo por temas e níveis de leitura, e a criação de espaços para atividades colaborativas, silenciosas e interativas. Segundo Fonseca (2007, p.10), “a biblioteca deve ser pensada como um ambiente educacional multifuncional, em que o sujeito possa experimentar diferentes formas de apropriação do conhecimento.”

Assim, a materialidade do espaço passou a refletir os princípios de uma aprendizagem ativa e significativa, na qual os estudantes são incentivados à autonomia, à investigação e à criatividade.

Além da transformação física, operou-se também uma mudança simbólica: a biblioteca deixou de ser vista como local exclusivamente de silêncio e consulta, e passou a ser reconhecida como um espaço pulsante, integrado à cultura escolar e à vivência cotidiana dos alunos.

A terceira ação estruturante: *fortalecimento do vínculo com o corpo docente e discente* consistiu no fortalecimento dos vínculos entre a biblioteca, os professores e os estudantes, por meio da implementação de práticas colaborativas e dialógicas. Foram realizadas rodas de leitura, projetos interdisciplinares, oficinas de mediação, apoio à escrita e à pesquisa, sempre em consonância com os objetivos pedagógicos do currículo. Essa atuação colaborativa aproximou a biblioteca das necessidades reais dos docentes e dos interesses dos estudantes, transformando-a em um espaço responsivo e relevante. A biblioteca escolar pode ser uma extensão da sala de aula e, atuar como ferramenta de apoio ao ensino e à aprendizagem. O **Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Escolares** (1999) discorre sobre a importância da parceria entre biblioteca e professores, afirmando que:

Está comprovado que, quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação. (IFLA, 1999, p.2).

Essas três ações dialogam diretamente com os fundamentos da pedagogia inaciana, que valoriza o cuidado com o outro, a escuta ativa e o compromisso com a excelência humana, traduzida na busca contínua pelo *magis* – o mais e o melhor que se pode oferecer em cada ato educativo.

#### **4 A PERCEPÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Após a descrição das ações e estratégias adotadas na biblioteca do Colégio Loyola, é fundamental considerar a percepção de quem acompanha de perto seu cotidiano pedagógico. Nesse sentido, a escuta da equipe de coordenação pedagógica se mostra valiosa para compreender como as transformações ocorridas a partir de 2018 foram percebidas no ambiente escolar.

Para este estudo, coordenadores pedagógicos da instituição foram convidados a responder a três questões norteadoras, relacionadas às mudanças observadas, à compreensão da biblioteca como espaço *magis* de aprendizagem e às sugestões para seu aprimoramento. Embora apenas um coordenador tenha conseguido responder dentro do prazo desta pesquisa, o depoimento traz contribuições significativas que ajudam a qualificar a análise realizada até aqui.

Abaixo, as questões e suas respectivas respostas:

1) Quais mudanças você percebe no trabalho da biblioteca do Colégio Loyola após 2018? Consegue elencar algumas diferenças de como era comparado com agora?

*Após 2018, percebo que a biblioteca do Colégio Loyola passou por uma mudança significativa, deixando de ser apenas um espaço silencioso de consulta e leitura para se tornar um verdadeiro ecossistema de aprendizagem ativa. Essa mudança é perceptível na intencionalidade pedagógica das ações realizadas, com maior participação dos estudantes e educadores na utilização do espaço e do acervo.*

*As aulas regulares de leitura com os estudantes do fundamental geram uma integração significativa e constante com a sala de aula. Além disso, muitos professores têm usado regularmente a biblioteca como espaço dinâmico de aprendizagem.*

*Outro marco importante foi a criação da Ludoteca em 2023, fruto da parceria com o Instituto X, que introduziu jogos de tabuleiro como ferramentas educativas regulares. A criação da Ludoteca possibilitou que a biblioteca se transformasse também em um espaço de formação permanente dos educadores com diversas formações que ocorreram no período da noite e contribuiu para a aproximação dos educadores com o espaço da biblioteca.*

*Dentre as diferenças mais evidentes, destacam-se:*

- A diversificação das atividades oferecidas, que hoje contemplam múltiplas linguagens e inteligências.*
- A maior participação estudantil, com aumento expressivo de frequência espontânea.*
- A inserção da ludicidade como estratégia pedagógica central, promovendo engajamento e inclusão.*
- A atuação mais integrada com os professores e com os projetos interdisciplinares do colégio.*

2) Você compreende a biblioteca do Colégio Loyola como um espaço *magis* de aprendizagem? Por quê?

*Sim, compreendo a biblioteca do Colégio Loyola como um espaço magis de aprendizagem. O conceito de magis, na tradição inaciana, remete à busca constante pelo "mais e melhor", não em termos quantitativos, mas qualitativos — ou seja, uma busca por aprofundamento, por sentido, por excelência a serviço dos outros. A biblioteca, ao incorporar a Ludoteca e integrar práticas pedagógicas inovadoras, passou a promover experiências mais significativas, colaborativas e inclusivas, ampliando o horizonte formativo dos estudantes.*

*Ela se configura hoje como um espaço **magis** por oferecer:*

- Atividades que despertam o desejo de aprender de forma autônoma e prazerosa.
- Experiências que favorecem o discernimento, a criatividade e a responsabilidade social.
- Um ambiente acolhedor e estimulante, que valoriza a singularidade de cada estudante.

3) Quais ações você gostaria de propor/sugerir para qualificar o trabalho da biblioteca do Colégio Loyola, na perspectiva de manter-se reconhecida como um espaço *magis* de aprendizagem?

*- Criação de um programa de formação docente continuada, com foco em metodologias ativas e uso pedagógico dos jogos disponíveis na Ludoteca, estimulando os professores a co-construírem experiências de aprendizagem com o espaço.*

*- Ampliação da curadoria participativa, em que estudantes e educadores escolham juntos os jogos, livros e temas a serem abordados em oficinas e encontros, promovendo protagonismo juvenil.*

*- Encontros intergeracionais, convidando famílias e ex-alunos para momentos de jogo, leitura e memória, reforçando o pertencimento e a identidade educativa jesuíta.*

*- Reforma e ampliação dos espaços da biblioteca, para que os espaços comportem a grande demanda dos educadores e contemplem a dinamicidade do espaço, com mesas mais adequadas para as atividades lúdicas e espaços voltados para estudos individuais e em pequenos grupos, já que os estudantes frequentam regularmente a biblioteca de maneira autônoma.*

O depoimento da coordenação pedagógica reforça a relevância das transformações implementadas na biblioteca do Colégio Loyola a partir de 2018, evidenciando sua evolução de um espaço tradicional de consulta e leitura para um ambiente dinâmico, interativo e integrado às práticas pedagógicas da instituição. Essa concepção está alinhada à ideia de biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, que, segundo Campello (2010), ultrapassa a função de guarda de acervo para assumir um papel ativo no processo educativo. A criação da Ludoteca, em 2023, consolidou essa mudança ao incorporar os jogos como recursos didático-pedagógicos, ampliando a participação de educadores e estudantes e promovendo uma cultura de aprendizagem colaborativa e lúdica.

Nesse contexto, a biblioteca passou a ser compreendida como um espaço *magis* de aprendizagem, alinhado à tradição inaciana, por favorecer experiências formativas que estimulam a autonomia, a criatividade, o discernimento e o compromisso social dos discentes. Essa perspectiva dialoga com a Pedagogia Inaciana (Companhia de Jesus, 1994, p. 22), ao valorizar a formação integral do

estudante, estimulando o desenvolvimento intelectual, afetivo e ético. Além de reconhecer esses avanços, a coordenação propôs sugestões relevantes para qualificar ainda mais o espaço, tais como a criação de programas de formação docente, a ampliação da curadoria participativa, a realização de encontros intergeracionais e melhorias na infraestrutura.

Tais propostas reforçam a necessidade de continuidade no processo de qualificação da biblioteca, assegurando sua consolidação como um ambiente educativo inovador, inclusivo e comprometido com a excelência formativa que caracteriza a educação jesuíta. Conforme destaca Campello (2024), a biblioteca como lugar de aprendizagem deve ser continuamente ressignificada, a fim de responder às novas demandas pedagógicas e culturais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial teórico levantado, da experiência no contexto investigado e do relato da coordenação pedagógica, foi possível compreender que as transformações realizadas na biblioteca do Colégio Loyola, especialmente a partir de 2018, não se limitaram a mudanças estruturais, mas simbolizaram um verdadeiro renascimento: a consolidação de um ambiente de aprendizagem *magis*, pulsante, acolhedor e profundamente alinhado à tradição inaciana.

A biblioteca tornou-se, assim, um espaço vivo, dinâmico onde o saber se constrói coletivamente e onde professores e estudantes encontram não apenas livros, mas também oportunidades de crescer, experimentar, errar, criar e colaborar. A criação da Ludoteca, em 2023, coroou esse movimento ao inserir a ludicidade como elemento essencial no processo educativo, ampliando a autonomia, a criatividade e a formação socioemocional dos estudantes. Tal transformação evidencia a superação de métodos convencionais de ensino, valorizando estratégias que promovem a ludicidade, a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Essa trajetória ecoa fortemente os valores da educação jesuíta, especialmente os **4 C's**, tão inspiradores na proposta de Peter-Hans Kolvenbach: formar “pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas”. (Companhia de Jesus, 2021, p. 30). Muito mais do que ideais, esses pilares tornam-se vivências cotidianas

nesse espaço transformado, que hoje acolhe, provoca e promove a formação integral do estudante. Ao incluir práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas, a biblioteca contribui para a concretização da consciência crítica, que instiga o discernimento e a responsabilidade ética; a competência, que assegura excelência acadêmica e prática; a compaixão, que promove empatia e serviço ao outro; e o compromisso, que inspira o engajamento ativo na promoção da justiça social e do cuidado com o mundo.

A experiência vivida pelo Colégio Loyola reforça que a inovação educacional não ocorre de forma isolada; ela depende da escuta ativa de toda a comunidade escolar e da disposição para repensar práticas e ambientes, abrindo caminho para uma educação que, cada vez mais, forma sujeitos protagonistas de sua própria aprendizagem e conscientes de seu papel no mundo.

Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar a escuta de outros atores da comunidade escolar, como professores, estudantes e famílias, a fim de obter uma visão mais abrangente sobre o impacto das transformações no espaço da biblioteca. Além disso, recomenda-se investigar de forma mais aprofundada os efeitos pedagógicos da inserção de recursos lúdicos, como os jogos da Ludoteca, na aprendizagem e no desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes. Tais perspectivas podem contribuir para o contínuo aprimoramento das práticas pedagógicas e para a consolidação da biblioteca como um espaço *magis* de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emily Lima Galdino de Araújo; VILA, Monise Danielly Pessoa. A biblioteca e suas tipologias. In: **CONGESP: CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE**, 13º, 2019, Natal. Gestão Pública e Desenvolvimento Regional: desafios e perspectivas. Natal, Instituto Euvaldo Lodi, 2019. Biblioteca educativa pública nos Institutos Federais: identidade, finalidade, função, natureza e perspectivas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.28, p.1-18, 2023.

BORGES, Jorge Luis. A biblioteca de Babel. In: BORGES, Jorge Luis. **Ficções**. São Paulo: Globo, 1999. p. 93.

BRANDÃO, Jobson Louis de Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; PERUCCHI, Walmira. **Biblioteca educativa pública nos Institutos Federais: identidade, finalidade, função, natureza e perspectivas**. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 28, p. 1-18, 2023.

BRIQUET DE LEMOS, Antônio Agenor. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org). **Introdução às fontes de informação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.p. 101-120.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. In: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília, 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. 214p.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar: indispensável para o ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1988. p. 169-191.

CHARTIER, Roger. **A história da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1996.

COLÉGIO LOYOLA. Rede Jesuíta de Educação. **Proposta Pedagógica**. Belo Horizonte: Colégio Loyola, 2022. Disponível em: <[https://www.loyola.g12.br/wp-content/uploads/2022/09/20220127\\_dge\\_proposta\\_pedagogica\\_vfinal.pdf](https://www.loyola.g12.br/wp-content/uploads/2022/09/20220127_dge_proposta_pedagogica_vfinal.pdf)> Acesso em 03 de junho de 2024.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. Roma: Assistência para a Educação, 1993.

COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1989. 107 p.

COMPANHIA DE JESUS. **Pedagogia inaciana**: uma proposta prática. São Paulo: Edições Loyola, 1994. 119 p.

COMPANHIA DE JESUS. **PEC – Projeto Educativo Comum**. Edição atualizada: **2021-2025**. São Paulo: Edições Loyola, 2021. 108 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Biblioteca escolar: princípios e práticas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

CUNHA, Murilo Bastos da. **História das bibliotecas brasileiras: das origens ao século XIX**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

FONSECA, Edson Nery. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FRANCA SJ, Padre Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas: o “Ratio Studiorum”**. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR (GEBE). Escola de Ciências da Informação. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em:

<<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/padroesparabibliotecasescolares.pdf>>

Acesso em: 08 de outubro de 2024

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO 1999**. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

KOLVENBACH, Peter-Hans. **The Service of Faith and the Promotion of Justice in Jesuit Education**. Jesuit Curia, 2006.

LEITE SJ, Padre Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. Obra em 4v.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A formação da cultura escrita no Brasil**. São Paulo: Ática, 1997.



MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 107 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1979. 234 p.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Inovação pedagógica**: contexto e proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica. Rio de Janeiro: RJE. 2024. 71p.

SANTOS, Josiel Machado. **Bibliotecas escolares no Brasil**: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan./jun. 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino: velhos e novos desafios**. São Paulo: Contexto, 2003